

Um empurrão para melhorar a W3 Sul

DF Brasília
Distritais reúnem comerciantes e moradores para discutir revitalização

LENILTON COSTA

A revitalização de uma das avenidas mais charmosas de Brasília deu mais um passo essa semana. Na quarta-feira, a Câmara Legislativa promoveu audiência pública para ouvir os anseios de moradores e de empresários, donos de pontos comerciais instalados de forma irregular nas áreas residenciais das quadras 700.

No final do debate, a deputada Ivelise Longhi (PMDB), ex-secretária de Habitação do DF, apresentou três propostas para conciliar as demandas dos dois lados. "Se fala muito em revitalização, mas nada volta ao que era antes. Com o tempo, as localidades se transformam para atender a nova realidade em que está inserida. Nosso papel é tentar conciliar o crescimento natural da cidade com as potencialidades do logradouro", explicou.

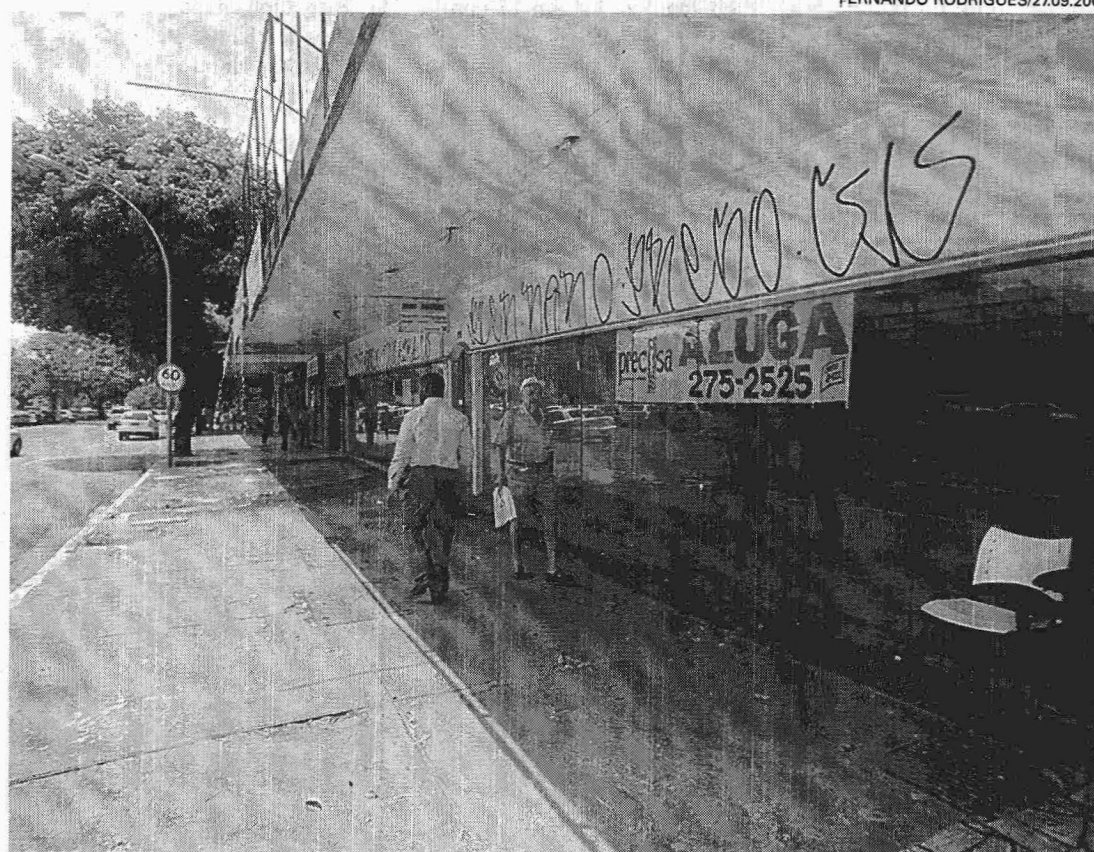
De acordo com Ivelise, os dois lados alegaram que o Comitê Gestor – responsável por unir as idéias do concurso público feito em 2002 e criar instrumentos para implementá-las – está parado. Por isso, Ivelise propôs a reativação do comitê, a análise das atividades que funcionam sem alvará nas quadras 700 e definição das que não causam impactos negativos na comunidade e podem manter-se na W3.

Aquelas que por algum motivo não puderem ficar, receberiam incentivos do gover-

no, como linhas de crédito ou programas de benefícios, para se estabelecerem em outras áreas do DF. "Vamos avaliar a elaboração de um projeto de lei que garanta incentivos para que o proprietário de lojas que estão fechadas possam alugar por preços mais módicos para os empresários das 700", revela.

Além disso, a distrital e o deputado Wilson Lima (Prona) se comprometeram a propor emendas ao orçamento do ano que vem para liberação de verbas para dar prosseguimento aos projetos de revitalização da avenida. "Vamos negociar com o Executivo o que é prioritário. No dia 17 do próximo mês, vamos voltar a nos reunir com os moradores e empresários para debater o tema e o comércio local em um seminário, no Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA), às 17h. Hoje, eu percebi que as propostas foram aceitas tanto pelos moradores, quanto pelos empresários", disse Ivelise Longhi.

DECADÊNCIA – De acordo com o prefeito da W3 Sul, Eli Walter Couto, há cerca de 80 lojas fechadas na avenida. Ele reclamou das "facilidades" oferecidas ao comércio na Feira dos Importados: "A Feira dos Importados, que paga uma carga tributária bem menor que os empresários da W3 Sul e empregam menos, vendem muito mais em uma banquinha de dois por três metros do que eu com a minha loja de



Comércio da principal avenida de Brasília sofre com a decadência, com 80 lojas fechadas

mais de dois mil metros quadrados", reclama.

Para a líder do PT na Câmara Legislativa, Erika Kokay, a discussão sobre a revitalização é um paradoxo. De um lado, segundo ela, há uma área de comércio que está desvalorizada e precisa ser revitalizada. Do outro, existe um comércio ativo, mas que funciona em área residencial. "Nosso trabalho é casar as duas necessidades de modo a não ferir o direito de ninguém e nem o tombamento da cidade", afirmou.

Chico Leite (PT) apresentou argumento parecido: "Quero que todos tenham o direito de ganhar a vida com dignidade, mas desde que seja com ocupação lícita e respeito

pelo ordenamento urbano. Quem está nas quadras 700 tem de atravessar a rua", disse. A líder do governo, Anilcéia Machado, disse que algumas pessoas fizeram a opção de morar na W3 Sul e outras têm a necessidade de trabalhar, mesmo que de maneira irregular. Cabe, segundo ela, aos poderes constituídos compatibilizar as duas demandas. "Não podemos fechar os estabelecimentos sem dar alternativas. As opções já existem. O governo tem, por exemplo, o Pró-DF, uma solução prática e definitiva", diz Anilcéia.

Segundo o presidente da Associação dos Moradores, Ricardo Pires, os distritais se conscientizaram da preservação da área residencial da

avenida. O subsecretário da Secretaria de Fiscalização e Atividades Urbanas (Sefau), José da Luz Araújo, informou que os estabelecimentos só serão fechados na próxima semana.

CONCURSO – Há três anos, na gestão de Ivelise Longhi à frente da Secretaria de Desenvolvimento Humano e Habitação (Seduh), o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e a Seduh fizeram concurso para avaliar idéia para a revitalização da avenida. De acordo com Eli Walter Couto, 22 comissões e 220 arquitetos participaram. Os três projetos classificados em primeiro lugar foram reunidos em um relatório técnico.

Obras no SCS começam logo

A Secretaria de Obras pode autorizar, ainda hoje, a licitação para elaborar o projeto executivo do Plano de Revitalização do Setor Comercial Sul (SCS). E a empresa vencedora terá 190 dias para executar a obra. O anúncio foi feito pelo secretário de Obras, Roney Nemer, na manhã de ontem, durante apresentação das propostas para empresários e representantes do governo na Prefeitura do SCS.

O Plano foi feito pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh) e será executado por etapas. As obras começam pela Quadra 4. Mas a Secretaria de Obras vai definir quais obras serão necessárias, como serão feitas e quanto vão custar. A estimativa é que sejam gastos R\$ 700 mil na revitalização.

Entre as obras, destacam-se a construção de 1,8 mil vagas em um estacionamento subterrâneo; duplicação da via S3 (que passa ao lado do Pátio Brasil e o Setor de Rádio e TV); reformas de sete praças; troca e padronização das calçadas; iluminação pública e instalação de banheiros públicos.

"Melhorando a infraestrutura do setor, teremos maior incremento de uso", disse Diana Motta, titular da Seduh. Ela ressaltou a importância do apoio financeiro dos comerciantes para fazer a revitalização. O presidente da Associação Comercial do DF, Fernando Brites, disse que o apoio depende de incentivos fiscais do GDF.

FERNANDO RODRIGUES/27.09.2005